

DESEMPENHO DE CORDEIROS SUPLEMENTADOS COM GRÃO DE ARROZ DESCASCADO E NÃO POLIDO¹

FARIAS, Pâmela Peres²; FERREIRA, Otoniel Geter Lauz³; SILVEIRA, Fernando Amarilho²; LOPES, Aline Gonçalves⁴; AVELLANAL, Maria Alice Fernandez⁵; SELL, Cícero Mateus⁶; ESTEVES, Roger Marlon Gomes⁷

¹Trabalho desenvolvido no Grupo de Ovinos e Outros Ruminantes; ²Discente do curso de Zootecnia/UFPeI; ³Professor do DZ/FAEM/UFPeI; ⁴Discente do curso de Medicina Veterinária/UFPeI; ⁵Discente do PPGZ/FAEM/UFPeI; ⁶Discente do curso de Agronomia/UFPeI; ⁷Eng. Agr. do DZ/FAEM/UFPeI.

E-mail:pamperesf@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A diversificação do consumo de carnes no Brasil e a busca por uma alimentação saudável, fez com que a produção de carne ovina tivesse um grande impulso. Uma prova disso são os sistemas de produção de ovinos que, para atenderem um mercado consumidor cada dia maior, buscam constantemente reduzir o tempo de terminação dos animais.

A carne de cordeiro ganha destaque nesse meio, por seu baixo custo de produção, em relação as demais categorias, sabor mais suave, pouca gordura e cor mais clara. Além de outros benefícios como alto valor nutritivo, fonte de cálcio, ferro, fosforo, minerais, vitaminas do complexo B e proteínas (Cordeiro Imperial, 2012).

A intensificação associada ou não a restrição de áreas, entre outros motivos, faz com que o produtor recorra a ferramentas como a suplementação em menor ou maior escala. Características como aceitabilidade, baixo custo e valor energético expressivo são essenciais a um suplemento, sendo o grão de arroz inteiro descascado não polido um alimento que cumpre com esses requisitos.

O arroz (*Oryza sativa* L.) é mundialmente produzido para consumo humano. Entretanto, em locais de grande produção, no período de safra, por não estar dentro das especificações para o consumo humano ou quando razões econômicas o permitem, pode ser utilizado na alimentação animal em substituição a fontes tradicionais de carboidratos, gerando impactos positivos para as cadeias produtivas do arroz e pecuária (Butolo, 2002).

A utilização dos excedentes de safra para a alimentação animal, e particularmente, neste caso, de cordeiros, pode ser uma alternativa viável. Além de contribuir para o escoamento deste produto, se constitui em importante opção de alimentação suplementar que, na condição de excedente, normalmente possui bom preço de mercado, não aumentando os custos de produção da carne de cordeiro.

O objetivo deste trabalho foi estudar o desempenho de cordeiros suplementados com grão de arroz descascado e não polido.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no Centro Agropecuário da Palma/UFPeI, localizado no município do Capão do Leão, RS, nos meses de novembro e

dezembro de 2011. Foram utilizados 12 cordeiros machos cruza Corriedale não castrados, não desmamados e com idade de três meses.

Os animais se encontravam em dois poteiros de aproximadamente 2,2 ha tendo como base alimentar campo nativo. A partir do terceiro mês os cordeiros começaram a receber suplementação com grão de arroz descascado e não polido na proporção de 1% do peso corporal, fornecido uma vez ao dia no período da manhã. Para receber a suplementação os cordeiros eram separados de suas mães e após, eram colocados na área de campo nativo juntamente com todo o rebanho.

Um dia antes do início do fornecimento da suplementação foram registradas as medidas de peso e comprimento corporal. Após 33 dias de fornecimento essas medidas foram novamente registradas.

Através das medidas de peso e comprimento corporal obteve-se a compacidade corporal (compacidade= peso/ comprimento corporal) conforme OSÓRIO & OSÓRIO (2003).

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com 12 repetições, sendo os resultados submetidos a análise de variância e ao teste de comparação de médias (Tukey; $\alpha=0,05$).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de variância do peso corporal não apresentou diferenças significativas ($P \geq 0,05$) entre as duas pesagens, indicando que no intervalo de tempo estudado não houve incremento significativo de peso dos animais (Fig.1). A média de ganho de peso foi de 64g/dia. Provavelmente o período de suplementação não foi longo o suficiente para que os animais pudessem expressar maiores ganhos de peso a partir desse alimento. Outra possibilidade é que o percentual de 1% do peso vivo fornecido era suficiente apenas para a manutenção dos animais não sendo suficientemente grande para expressar incrementos consideráveis no peso corporal.

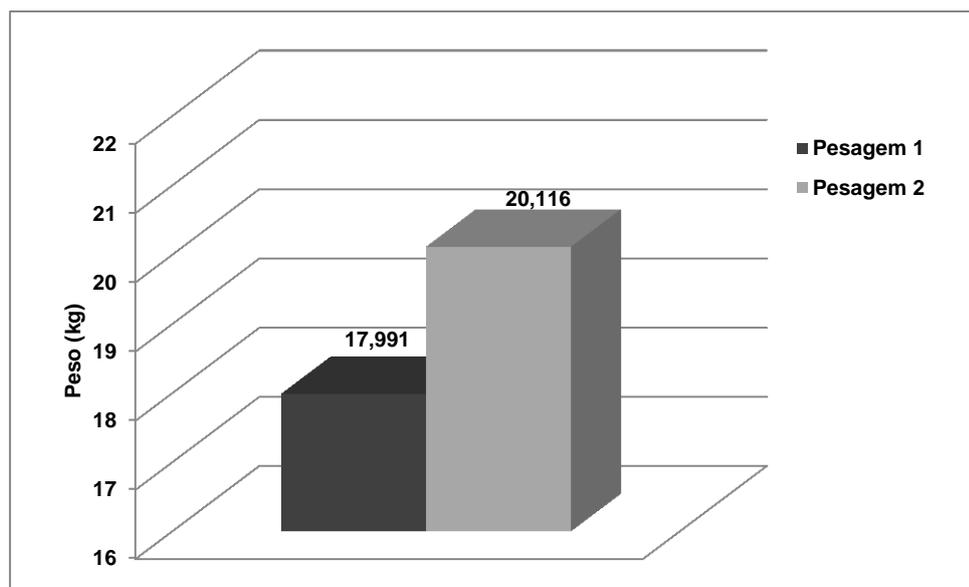


Figura 1- Peso corporal de cordeiros suplementados com grão de arroz descascado não polido.

A análise de variância do comprimento corporal não apresentou diferenças significativas ($P \geq 0,05$) entre as medidas registradas, indicando que, da mesma forma como ocorrido no peso corporal, no intervalo de tempo estudado não houve ganho em tamanho dos animais (Fig.2). A média diária de incremento no comprimento corporal foi de 0,15cm

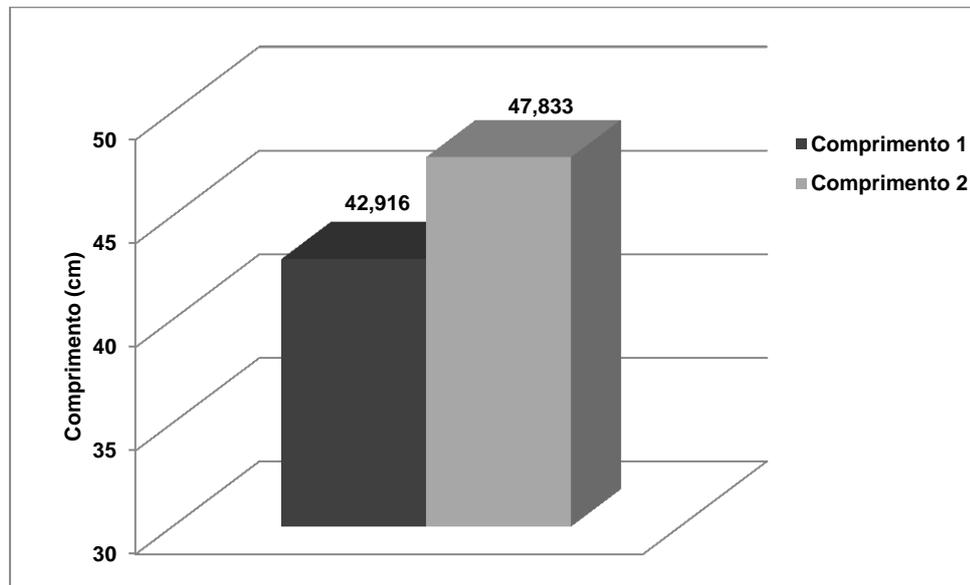


Figura 2- Comprimento corporal de cordeiros suplementados com grão de arroz descascado não polido.

A análise de variância da compacidade corporal não apresentou diferenças significativas ($P \geq 0,05$) entre as duas mensurações. A média da compacidade no início do período experimental foi de 0,4183 e 33 dias após foi de 0,4186. Como esta variável deriva de uma relação entre o peso e o comprimento, a não significância da mesma é reflexo dos resultados anteriormente descritos.

4 CONCLUSÃO

A suplementação de cordeiros com grão de arroz descascado não polido por um período de 33 dias não promoveu incremento no desempenho desses animais, mas apenas supriu a necessidade metabólica diária dos mesmos.

5 REFERÊNCIAS

BUTOLO, J. E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. Botucatu: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – UNESP, 2002. 430p.

CORDEIRO IMPERIAL [2012]. **Carne de cordeiro**. Disponível: <<http://www.cordeiroimperial.com.br/carne-de-cordeiro.html>> Acessado em: 18 de julho de 2012.

OSÓRIO, J. C. S.; OSÓRIO, M. T. M. **Produção de carne ovina: Técnicas de avaliação "in vivo" e na carcaça**. Pelotas: PPGZ/DZ/FAEM/UFPeL. 2003. 73p.